

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL E OS PILARES DA SUSTENTABILIDADE

Ana Flávia de Oliveira, PUC - Campinas, anaf_oliveira@outlook.com
Cibele Roberta Sugara, PUC – Campinas, cibelesu@puc-campinas.edu.br
Denise Helena Lombardo Ferreira, PUC – Campinas, lombardo@puc-campinas.edu.br
Duarcides Ferreira Mariosa, PUC – Campinas, duarcides@gmail.com
Samuel Carvalho De Benedicto, PUC – Campinas, samuel.benedicto@puc-campinas.edu.br

Resumo

O presente estudo abordou os aspectos dos três pilares da sustentabilidade nos Negócios de Impacto Social, com o propósito de avaliar as contribuições da dimensão econômica, social e ambiental para esses empreendimentos, e, assim, atender o objetivo de consolidá-los no mercado. Para isso, utilizou-se as abordagens qualitativa, descritiva, de base bibliográfica e documental. O resultado obtido comprovou que as três dimensões da sustentabilidade agregam valor aos Negócios de Impacto Social, uma vez que esses empreendimentos funcionam de acordo com a lógica de mercado, ao passo que melhoram a vida da população e do ambiente por meio do produto ou serviço que oferecem, atingindo assim o seu propósito socioambiental e atuando diretamente no cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Por meio do que foi exposto, essa pesquisa pretende contribuir para a solidificação dos Negócios de Impacto Social, servir como base para futuras pesquisas, além de agregar conhecimento a todos os interessados pelo tema.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável, Dimensões da sustentabilidade, Negócios de Impacto Social.

1. Introdução

Para Barki, Comini e Torres (2019), a versão de capitalismo financeiro que se tornou predominante desde os anos 1980, serviu principalmente para criar níveis tóxicos de desigualdade, excluir comunidades inteiras e levar o planeta à beira do colapso ambiental, promovendo a trajetória insustentável da economia global. Boff (2016) apresenta a clara contradição existente entre a lógica capitalista, cujo objetivo é maximizar os lucros, criando grandes desigualdades sociais entre a dinâmica do meio ambiente, que se rege pelo equilíbrio e pela interdependência de todos.

Barki, Comini e Torres (2019), consideram que dada a gravidade da situação, reduções incrementais de impactos negativos e programas de responsabilidade social simplesmente não

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

serão mais suficientes, é preciso considerar uma forma de capitalismo sustentável que atenda as limitações do Planeta Terra.

Diante dos problemas ambientais e sociais desencadeados pelas decisões tomadas dentro e fora das organizações, surge o desafio de alcançar a sustentabilidade, considerando essencialmente três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental (CMMAD, 1988).

Para atender esse desafio, a Pipe Social e o ICE (2019) consideram que a revolução tecnológica está sendo seguida pela revolução do impacto, que nasce da ideia de que é possível romper com o foco do capitalismo movido exclusivamente pelo lucro para o capitalismo movido por propósito social com lucro, redirecionando grandes quantias de dinheiro para melhorar o mundo, de forma que, as mudanças sociais não sejam responsabilidades exclusivas dos governos e da filantropia, é necessário inaugurar uma terceira força para acelerar o ritmo da mudança: o setor privado.

Nesse contexto, a Força Tarefa de Finanças Sociais (2015) afirma que os Negócios de Impacto surgem como uma forma de intervenção socioeconômica, que integra os diferentes atores impactados ou impactantes, na busca por inovação, transformação social e desempenho financeiro.

Dada a relevância dos Negócios de Impacto no cenário econômico e socioambiental vigente, devido ao seu objetivo de promover a resolução ou mitigação de algum problema socioambiental por meio do produto ou serviço oferecido, fica clara a necessidade de compreender a maneira como estão relacionados com a três dimensões do desenvolvimento sustentável.

Com o propósito de fortalecer o papel das organizações que geram impacto socioeconômico, tem-se o seguinte problema de pesquisa: qual a relação dos Negócios de Impacto Social com os pilares da sustentabilidade?

Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo apontar como se dá a contribuição dos pilares da sustentabilidade para a consolidação dos Negócios de Impacto Social. Para isso, foi necessário: conceituar os três pilares do desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental); analisar os princípios e características distintivas dos Negócios de Impacto; verificar as relações existentes entre os princípios e características dos Negócios de Impacto e os três pilares do desenvolvimento sustentável; e, elaborar uma matriz comparativa entre os três pilares do desenvolvimento sustentável e os princípios e características distintivas dos Negócios de Impacto.

Espera-se que as conclusões desse trabalho possam auxiliar na consolidação dos Negócios de Impacto Social e no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável utilizando-se como referencial as características distintivas desses negócios e os pilares da sustentabilidade.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

2. Fundamentação teórica

2.1 Desenvolvimento Sustentável e suas dimensões

Em uma perspectiva histórica, o conceito de desenvolvimento sustentável surgiu inicialmente com o nome de ecodesenvolvimento nos anos 1970 (ROMEIRO, 2012). Após inúmeras discussões sobre o tema, as conferências da Organização das Nações Unidas (ONU), realizadas em 1972, em Estocolmo, na Suécia, e em 1982, em Nairóbi, no Quênia, marcaram os debates que culminaram no conceito de desenvolvimento sustentável, em 1987, com a publicação do Relatório *Brundtland* ou Nosso Futuro Comum, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) (MAIA; PIRES, 2011).

Para Romeiro (2012), diferente dos ecodesenvolvimentistas, o Relatório *Brundtland* considera que o risco ambiental do crescimento econômico deveria ter sua gravidade reconhecida. Segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1988, p. 44), “o desenvolvimento sustentável procura atender às necessidades e aspirações do presente sem comprometer a possibilidade de atendê-las no futuro”. Neste sentido, Nascimento (2012) aponta a introdução da noção da intergeracionalidade no conceito de sustentabilidade, associando-a à noção de justiça social (redução das desigualdades sociais e direito de acesso aos bens necessários a uma vida digna) e aos valores éticos (compromisso com as gerações futuras).

Não há desenvolvimento sustentável possível sem que se harmonizem objetivos sociais, ambientais e econômicos, sem que se tenha solidariedade com as gerações atuais e futuras (VEIGA; ZATZ, 2008). Segundo Veiga e Zatz (2008), alguns estudiosos criticam o documento Relatório *Brundtland*, por apontar apenas as necessidades das atuais e futuras gerações, no entanto, na perspectiva de Veiga e Zatz (2008), o ser humano não pode ser visto apenas em termos de necessidades, pois as pessoas valorizam também outras coisas como sua capacidade de pensar, de agir e de participar. Sen (2010) parte de que o desenvolvimento se relaciona, sobretudo com a melhoria de vida que o indivíduo leva e de suas liberdades desfrutadas, permitindo que este interaja de forma significativa socialmente, completando a interação com o mundo.

Horbach (2005), aponta que a sustentabilidade é discutida como um estado em que três tipos de interesses (ou conflitos) sejam cumpridos (ou resolvidos), simultaneamente: o interesse da geração atual em melhorar a suas reais condições de vida (sustentabilidade econômica), a busca de uma equalização das condições de vida entre ricos e pobres (sustentabilidade social), e os interesses das gerações futuras que não estão comprometidas pela satisfação das necessidades da geração atual (sustentabilidade ambiental).

Para Romeiro (2012), a dimensão ambiental supõe que o modelo de produção e consumo seja compatível com a base material em que se assenta a economia, como subsistema do meio natural. Trata-se, portanto, de produzir e consumir de forma a garantir que os ecossistemas

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

possam manter sua autorreparação ou capacidade de resiliência. Nesse sentido, Daly (2004) explica que tanto a retirada de matéria e energia como sua inserção em um ecossistema devem romper o funcionamento normal deste, evidenciando a importância do equilíbrio nessa dimensão.

Romeiro (2012) aponta que a dimensão econômica supõe o aumento da eficiência da produção e do consumo com economia crescente de recursos naturais. Para Nascimento (2012) esta dimensão trata daquilo que alguns denominam como ecoeficiência, que supõe uma contínua inovação tecnológica que possibilite sair do ciclo fóssil de energia (carvão, petróleo e gás) e amplie a desmaterialização da economia.

Na dimensão social, Romeiro (2012) esclarece que uma sociedade sustentável supõe que todos os cidadãos tenham o mínimo necessário para uma vida digna e que ninguém absorva bens, recursos naturais e energéticos que sejam prejudiciais.

Desses três componentes fundamentais, surge o que Elkington (2001) denominou como *triple bottom line*, os três pilares norteadores de decisões e ações relacionadas à gestão organizacional, aproximando o conceito de responsabilidade social corporativa do conceito da sustentabilidade. Elkington (2001) apresenta o que ele chama de 3 “Ps” (em português, PPL). São compostos por “pessoa” (*people*), que aborda o capital humano de uma sociedade ou organização; “planeta” (*planet*), relacionado com o capital natural da sociedade ou da organização; e “lucro” (*profit*), que trata dos resultados econômicos positivos da organização.

Assim, uma organização pode criar valor ou destruí-lo, de acordo com seu desempenho, fundamentado, simultaneamente, no pilar econômico, social e ambiental (ELKINGTON, 2001). Para Dias (2008), é fundamental que a abordagem das três dimensões da sustentabilidade empresarial considere o equilíbrio dinâmico entre as dimensões econômica, social e ambiental.

No âmbito das organizações, pensar estrategicamente e tomar decisões significa deixar de ter como meta somente o retorno econômico e buscar incorporar outras dimensões, pois o processo de desenvolvimento não é constante, nem estável no tempo e no espaço (GUIMARÃES; FEICHAS, 2009).

2.2 Negócios de Impacto Social

Existem várias formas para caracterizar os Negócios de Impacto Social. A diversidade se manifesta já na nomenclatura: “negócio de impacto”, “negócio social” e “negócio com propósito social” e costumam ser usados como sinônimos (COMINI, 2016). A autora complementa afirmando que, de um modo geral, essa terminologia remete aos negócios que visam solucionar problemas sociais com eficiência e sustentabilidade financeira por meio de mecanismos de mercado.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

Como um negócio tradicional, os Negócios de Impacto Social devem gerar a própria receita a partir da venda de produtos ou de serviços, com foco na preocupação social e ambiental. (SEBRAE, 2022)

Os Negócios de Impacto Social propõem um modelo de organização híbrida que combina as competências do setor privado com os conhecimentos de gestão social do Terceiro Setor (BARKI, 2014). Para Kerlin (2006), tais organizações se situam em meio a dois extremos: organizações com e sem fins lucrativos.

Romani-Dias et al. (2017) afirmam que os negócios de impacto social são entendidos como um tipo específico de empreendedorismo social. Para Parente et al. (2011), o empreendedorismo social visa preencher as lacunas deixadas pelas empresas de economia tradicional, bem como dos governos, possuindo como diferencial a missão de criação de valor social, enquanto os demais empreendimentos visam, de forma prioritária, gerar lucro.

Na perspectiva de Petrini, Scherer e Back (2015) os negócios de impacto são organizações que visam solucionar demandas relacionadas a problemas sociais, seja ofertando produtos e serviços, seja incluindo indivíduos ou grupos, portanto, essas organizações devem promover sua própria sustentabilidade financeira, sendo facultativa a distribuição de lucros.

Assim, os Negócios Sociais mostram-se como opção para diminuir as desigualdades sociais no mundo, pois buscam melhorar a qualidade de vida da população. Em geral, essas organizações possuem eficiência de mercado, mostram ter sustentabilidade financeira e geram valor social, resolvendo problemas das pessoas de mais baixa renda (COMINI; BARKI; AGUIAR, 2012).

Um negócio social busca fundir a criação de valor social e a criação de valor econômico em uma mesma estrutura organizacional (WILSON; POSTO, 2013). Sardana (2013), complementa que a geração de valor social se estende não somente ao consumidor final, mas a todas as partes interessadas, como: clientes, colaboradores, fornecedores, investidores e sociedade. Para o Sebrae (2022) a motivação da existência dos Negócios de Impacto Social é primordialmente ou exclusivamente por uma causa socioambiental, empreendimentos desse tipo, mostram que não há conflito entre ambição social e econômica.

Dessa forma, os Negócios Sociais podem ser lucrativos e oferecer soluções escaláveis para atender o maior número de pessoas, oferecer produtos e serviços para melhorar a vida das pessoas, e estar em diferentes estágios, isto é, desde negócios que estão iniciando suas atividades até negócios que já possuem ampla experiência (ARTEMISIA, 2018).

Negócios de Impacto Social podem ser considerados uma alternativa ao capitalismo de modo que suas atividades geram benefícios econômicos, sociais e ambientais (IIZUKA; VARELA; LARROUDE, 2015).

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

Observa-se que a Pipe.Social (2019) ao tratar dos critérios norteadores que definem um negócio de impacto considera os parâmetros discutidos na literatura pôr em outros estudos (ANASTACIO; CRUZ FILHO; MARINS, 2018; IIZUKA, VARELA; LARROUDE, 2015; COMINI, 2016). Neste sentido, pode-se dizer que existe um alinhamento de que o negócio de impacto tem como foco a busca de uma solução para um problema socioambiental, com sustentabilidade financeira e compromisso com o monitoramento do impacto.

3. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo qualitativa, descritiva e de base bibliográfica e documental. Richardson (2007) considera que a pesquisa qualitativa é adequada para compreender a natureza de um fenômeno social. A pesquisa descritiva busca descrever características de uma população ou a definição de relações entre variáveis (GIL, 2008). A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites (FONSECA, 2002).

Nesta pesquisa, verificou-se a contribuição dos pilares da sustentabilidade para a consolidação dos Negócios de Impacto Social, por meio da aplicação da técnica de levantamento de dados bibliográficos. Com relação aos pilares da sustentabilidade, os dados foram consultados no *web site* do Laboratório de Sustentabilidade (LASSU) da USP.

Para a coleta de dados sobre o tema negócios de impacto foram adotados os seguintes critérios: (a) uso da base de Periódicos da Capes; (b) descritor " Negócios de Impacto Social "; (c) tipo de documento "artigo"; (d) data de publicação "últimos dois anos"; (e) idioma "português". Como resultados foram apresentados seis artigos, onde dois deles eram repetidos, totalizando cinco resultados. Em seguida, os artigos foram lidos e analisados, dois deles foram excluídos, pois tratavam sobre inovação e títulos de impacto social, que por sua vez, estavam fora do escopo da presente pesquisa, resultando em três artigos. As citações pertinentes utilizadas pelos autores foram passadas por tabela em um estudo comparativo e conceitual com o propósito de explicar como se dá a dinâmica da relação entre pilares da sustentabilidade e dos Negócios de Impacto Social.

4. Resultados

Para atender o objetivo principal deste artigo, a fim de verificar a contribuição dos pilares da sustentabilidade para a consolidação dos Negócios de Impacto Social, foram definidas as características dos pilares da sustentabilidade conforme Quadro 1.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

Quadro 1 – Características dos pilares da sustentabilidade

Pilares da Sustentabilidade	Características
Social	Capital humano de um empreendimento, comunidade / sociedade.
Ambiental	Capital natural de um empreendimento, comunidade / sociedade.
Econômico	Temas ligados à produção, distribuição e consumo de bens e serviços considerando o capital humano e o capital natural .

Fonte: elaboração própria.

Em seguida, foram selecionados três artigos aderentes aos critérios de busca para a fim de propor a matriz comparativa entre os três pilares do desenvolvimento sustentável e os princípios e características distintivas dos Negócios de Impacto Social (QUADRO 2).

Quadro 2 – Negócios de Impacto Social segundo os autores

Autor	Princípios e características dos Negócios de Impacto Social	Pilar
Oliveira (2004)	O empreendedorismo social retrata-se como uma ferramenta inovadora, que pode ser alicerçado em organizações que apresentem simultaneamente os objetivos econômicos e sociais, perpassando por questões referentes a transformações sociais, geração de valor social, desenvolvimento sustentável e mudança social.	Econômico /Social/ Ambiental.
Fischer (2014)	Empreendimentos que buscam propósitos sociais e/ou ambientais a fim de inspirar transformações sociais e econômicas.	Econômico /Social/ Ambiental.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

Rosolen; Tiscoski; Comini (2014)	Negócios de impacto são organizações que além do valor financeiro, têm como principais propósitos o fornecimento de valores socioambientais, na investida de providenciar resultados e respostas aos problemas sociais e ambientais.	Econômico /Social/ Ambiental.
Petrini, Scherere Back (2015)	Organizações que visam solucionar demandas relacionadas a problemas sociais, seja ofertando produtos e serviços, seja incluindo indivíduos ou grupos. Essas organizações devem promover sua própria sustentabilidade financeira, sendo facultativa a distribuição de lucros.	Econômico /Social.
Phillps et al. (2015)	Empreendedorismo social volta-se a resolver problemas sociais, de modo que as ações deste tipo de organizações são geradas com esse norteador.	Econômico /Social.
Barki (2015)	São organizações que comercializam produtos e serviços que atendam às necessidades sociais da população e, assim, obtêm retorno financeiro concomitantemente ao retorno social.	Econômico /Social.
Petrini, Scherere Back (2016)	Os negócios de impacto social, especificamente, como organizações passíveis de gerar inovações sociais, são considerados agentes alocados entre o setor privado e o filantrópico, que possuem a missão social e/ou ambiental estabelecidas, prezam pelo impacto social e/ou ambiental e são financeiramente sustentáveis por gerarem receitas.	Econômico /Social/ Ambiental.
Comini; Rosolen; Fischer (2019)	Os Negócios de Impactos Sociais possuem como principal característica a associação entre retornos financeiros e a geração de impactos sociais positivos.	Econômico /Social.
Barki; Rodrigues; Comini (2020)	Modelos de negócios inovadores e que busquem o impacto social, a partir da resolução ou diminuição de problemas sociais, podem ser vistos como uma alternativa inclusive para o desenvolvimento sustentável.	Social/ Ambiental.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

McQuilten, Warr, Humphery e Spiers (2020)	Nova forma de resolver problemas sociais, que até então eram abordados basicamente pelos governos e por organizações do terceiro setor.	Social.
---	---	---------

Fonte: elaboração própria.

A elaboração do Quadro 2 teve o propósito de avaliar as contribuições das dimensões da sustentabilidade para os Negócios de Impacto Social. A partir do Quadro 2 é possível observar que, referente ao pilar econômico, os Negócios de Impacto Social surgem como alternativa ao capitalismo tradicional, uma vez que, mesmo funcionando de acordo com a lógica de mercado, por serem modelos de negócio que buscam retornos financeiros, diferenciam-se dos negócios tradicionais, pois o propósito é ir além do lucro e do acúmulo de riquezas, à medida que o produto ou serviço oferecido, imprescindivelmente deve ser responsável por oferecer soluções inovadoras para problemas enfrentados pela sociedade e/ou pelo meio ambiente.

Dessa forma, a matriz comparativa apresentada no Quadro 2 aborda também, os outros dois pilares, o social e o ambiental, à medida que, a razão de existir dos Negócios de Impacto Social é gerar impacto socioambiental positivo, além de ter o compromisso de monitorar esse impacto gerado.

5. Conclusões

Os resultados da matriz comparativa, elaborada a partir do cumprimento dos objetivos do presente artigo, indicam uma relação direta, uma vez que, os três pilares da sustentabilidade estão ligados aos Negócios de Impacto Social à medida que os mesmos são financeiramente sustentáveis, podendo gerar lucro, ao passo que melhoram a vida da população e do ambiente por meio das soluções oferecidas através de seu produto ou serviço, atingindo assim, seu propósito socioambiental e atuando diretamente no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Por fim, os resultados obtidos implicam na avaliação das contribuições das dimensões da sustentabilidade para os Negócios de Impacto Social e até mesmo no fortalecimento do papel desses empreendimentos, uma vez que, de maneira dinâmica e visual, apresentou sua relevância.

No entanto, o artigo limitou-se a uma análise de comparação conceitual, o que pode incentivar e servir como base para futuras pesquisas em torno dos Negócios de Impacto Social e todo o ecossistema que o cerca.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

**SUSTENTARE
& WIPIS2023**

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO
DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

7. Referências bibliográficas

ANASTACIO, M.; FILHO, P.; MARINS, J. **Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro**. 20. ed. Curitiba: PUCPRESS, 2018.

ARTEMISIA. **Negócios Sociais**. Disponível em: <<https://artemisia.org.br/>>. Acesso em 06 mai. 2023

BARKI, E. Negócios com impacto social. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 5, 2014.

BARKI, E.; COMINI, G.; CUNLIFFE, A.; HART, S.; RAI, S. Social entrepreneurship and social business: retrospective and prospective research. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 4, 2015.

BARKI, E.; RODRIGUES, J.; COMINI, G. M. Negócios de Impacto: Um Conceito em Construção. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n.4, p. 477-501, 2020.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

(CMMAD). **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988. COMINI, G. Negócios sociais e inovação social: Um retrato de experiências brasileiras. Tese (Livro Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

COMINI, G.; BARKI, E.; AGUIAR, L. T. A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis. **Revista de Administração**. v. 47, n. 3, p. 385-397, 2012.

COMINI, G. M.; ROSOLEN, T.; FISCHER, R. M. **Inovações socioambientais: uma análise de soluções e estratégias criadas por negócios de impacto no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

DALY, H. Crescimento sustentável? Não, obrigado. **Ambiente e Sociedade**. v.7, n.2, p. 197-202, 2004

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

FISCHER, R. M. Negócios sociais. In: BOULLOSA, R. F. (org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. CIAGS/UFBA, p.125-127, Salvador: 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

FORÇA TAREFAS DE FINANÇAS SOCIAIS. **Carta de Princípios para Negócios de Impacto no Brasil**. 2015. Disponível em: <https://ice.org.br/wp-content/uploads/pdfs/Carta_Principios.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GUIMARÃES, R.P.; FEICHAS, S.Q. Desafios na construção de indicadores de sustentabilidade. **Ambiente & Sociedade**, v.12, n.2, p. 307-323, 2009.

HORBACH, J. **Indicator systems for sustainable innovation**. Physica-Verlag, 1. ed., 213p., 2005.

IIZUKA, E. S.; VARELA, C. A.; LARROUDE, E. R. A. Social business dilemmas in Brazil: Rede Asta Case, São Paulo: **Revista de Administração de Empresas – FGV-SP**. v. 55, n. 4, p. 385-396. 2015.

KERLIN, J. Social Enterprise in the United States and Europe: Understanding and Learning from the Differences. **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 17, n. 3, p. 246-262, 2006.

LASSU. **Pilares da Sustentabilidade**. 2022. Disponível em: <http://www.lassu.usp.br/sustentabilidade/pilares-da-sustentabilidade/?doing_wp_cron=1683641761.0459790229797363281250> Acesso em: 08 de mai. de 2023.

MAIA, G, A; PIRES, S, P. Uma compreensão da sustentabilidade por meio dos níveis de complexidade das decisões organizacionais. **Revista de Administração Mackenzie**. v. 12, n.3, p. 177-206, 2011.

MCQUILTEN, G; WARR, D; HUMPHERY, K; SPIERS, A. Ambivalent entrepreneurs: Arts-based social enterprise in a neoliberal world. **Social Enterprise Journal**. v.16, n.2, p. 121- 140, 2020.

NASCIMENTO, E, P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**. v. 26, n.74, p. 65-92, 2012.

OLIVEIRA, E. M. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios—notas introdutórias. **Revista da FAE**. v.7, n.2, p. 9-18, 2004.

PARENTE, C.; SANTOS, M.; CHAVES, R. R.; COSTA, D. **Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição**, 2011.

PETRINI, M; SCHERER, P; BACK, L. Modelo de negócios com impacto social. **Revista de Administração de Empresas**. v. 56, n. 2, p. 209 – 225, 2015.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

PHILLIPS, W.; LEE, H; GHOBADIAN, A.; O'REGAN, N.; JAMES, P. Social innovation and social entrepreneurship: a systematic review. **Group & Organization Management**, v. 40, n. 3, 2015.

PIPE.SOCIAL. **2º Mapa de Negócio de Impacto**. 2019. Disponível em <<https://pipe-labo.com/mapas/2o-mapa-de-negocios-de-impacto-2019/>>. Acesso em: 03 abr. 2023.

PIPE.SOCIAL; INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL (ICE). **O que são negócios de impacto: característica que definem empreendimentos como negócios de impacto**. 2019. Disponível em: <<https://aliancapeloimpacto.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ice-estudo-negocios-de-impacto-2019-web.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 3. ed., 2007.
ROMANI-DIASA, M., IIZUKAB, E. S., & WALCHHUTTERC, S. Agenda de Pesquisa em Empreendedorismo Social e Negócios Sociais. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**. v. 8, n. 3, p. 1-15, 2017.

ROMEIRO, R, A. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos Avançados**. v. 26, n.74, p. 65-92, 2012.

ROSOLEN, T.; TISCOSKI, G. P.; COMINI, G. M. Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Publicação Nacional e Internacional. **RIGS –Revista Interdisciplinar de Gestão**, v. 3, n. 1, p. 85-105, 2014.

SARDANA, G. Social business and Grameen Danone foods limited. **Society and Business Review**. v. 8, n.2, p. 119-133, 2013.

SEBRAE. **O que são negócios de impacto social e como eles funcionam**. 2022. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-que-sao-negocios-de-impacto-social,1f4d9e5d32055410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VEIGA, J, E; ZATATZ, L. **Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse?** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

WILSON, F; POSTO, J. E. Business models for people, planet (& profits): Exploring the phenomena of social business, a market-based approach to social value creation. **Small Business Economics**. v. 40, n. 3, p. 715-737, 2013.

YUNUS, M. **Criando um negócio social: Como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.